

PENSANDO A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES A PARTIR DOS SENTIDOS
DO DESRESPEITO E DA INJUSTIÇA - UMA PESQUISA COM ALUNOS DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO

Marina Almeida Dantas – Estudante de Psicologia da UFRJ

Juliana Siqueira de Lara – Estudante de Psicologia da UFRJ

Lucia Rabello de Castro – Professora Orientadora da UFRJ

Este trabalho teve como objetivo investigar e mapear os sentidos e encaminhamentos dados por crianças às ideias de desrespeito e injustiça na escola. Ele aprofunda resultados anteriores obtidos no projeto “Participação e Democracia nas escolas”, coordenado pela professora Lucia Rabello de Castro em escolas públicas e particulares do estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2006 e 2010. Os resultados deste projeto indicam que, mais do que consensual e harmônica, a vida escolar contemporânea é marcada por tensões, disputas e desacordos. Nesse contexto, as crianças relatam diversas situações e experiências próprias que vivenciam como sendo injustas e desrespeitosas. Entretanto, constatamos que essas noções eram usadas pelos estudantes de forma ampla, com aspectos e qualidades pouco definidas, tornando relevante um estudo focado nesta temática que buscasse o levantamento e a discussão dos múltiplos sentidos que elas ganham no espaço escolar, e dos possíveis encaminhamentos e soluções propostas pelas crianças. No presente trabalho apresentamos como evidência empírica os resultados da observação-participante e das oficinas realizadas com cerca de 30 alunos do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola pública do Rio de Janeiro. Os resultados da presente pesquisa nos mostram que os sentidos de injustiça e desrespeito deslizam entre si, são múltiplos, mas todos eles apontam para uma noção de bem-estar coletivo que estaria sendo violada. Os estudantes identificaram desrespeitos e injustiças em situações em não podem manifestar sua opinião, quando suas ideias não são levadas em consideração pelos adultos e quando levam broncas injustamente. Ter que estudar em uma escola cujas dependências são sujas, apertadas e mal cuidadas também foi visto como algo que desrespeita os estudantes. Além disso, eles disseram que as “brincadeiras de mau gosto” entre os próprios estudantes também são formas de desrespeito. No que concerne às injustiças, percebeu-se que exemplos onde os alunos sentiram que estavam sendo acusados de forma inadequada por determinado ato, como um grupo ser chamado à atenção por causa de um único estudante foram considerados casos injustos. Situações

relativas à sociedade de forma mais ampla, como queimadas, desigualdades e também os exemplos que infringem os pressupostos de cuidados e proteção aos bichos e natureza também foram citados. Nossos resultados nos mostram como esses aspectos que se referem a situações expressas de desrespeito e injustiça se articulam com a possibilidade de indignação e demandas de transformação do cotidiano escolar. Neste sentido, percebemos a discussão dessas noções como potencialmente relevantes para o estudo da participação dos estudantes na escola, problematizando a condição do que é ser um aluno da rede pública dentro da atual sociedade. (APOIO: FAPERJ)

Palavras-chave: desrespeito; injustiça; participação.